

CONHECENDO A REALIDADE DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ALISSON SAMPAIO DIAS¹; ARIELY ROSA DOS SANTOS SILVA²; GABRIELE
IGANSI DOS SANTOS³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – alisson96sampaio@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – arielyary@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de uma ação realizada pelos discentes residentes do Projeto Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas, que buscou ampliar as relações com as famílias dos alunos do segundo ano de uma das escolas parceiras através de um questionário online para mapear a realidade de cada uma delas. Trata-se de um relato de experiência com famílias de alunos de uma escola do município de Pelotas-RS que frequentam o segundo ano do ensino fundamental.

É evidente que o atual momento exige grande sensibilidade por parte dos educadores no que tange ao planejamento das atividades pedagógicas. Por conta disso, faz-se necessário o conhecimento da realidade social e econômica da comunidade escolar para que possamos pensar e agir de acordo com os dados coletados.

Para auxiliar na escrita deste trabalho, o principal material de apoio foi o livro da autora Madalena Freire, chamado: “Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo, Espaço Pedagógico, 1996.”. Esse texto nos fornece subsídios necessários para refletirmos e planejarmos nossas ações para com os estudantes da escola. Além disso, foram utilizados outros materiais para embasar este estudo, como a obra “Educador, educa a dor” (2008), também de Madalena Freire e o artigo “A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação” de Antônio Nóvoa (2020), o qual nos apresenta uma dura realidade enfrentada pelos professores nesse período catastrófico que estamos vivenciando, uma reflexão necessária para este relato de experiência.

De acordo com FREIRE (1996, p.2), “Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que observa (se estuda) em sua própria história”.

O objetivo deste trabalho, a partir das reflexões que o tema proposto causou e das respostas que obtivemos no questionário, é nos aproximar da comunidade escolar partindo do pressuposto do próprio projeto, que visa promover a inserção do licenciando nas escolas das redes públicas de educação básica, para conhecer a realidade das famílias dos estudantes.

Devido a pandemia de COVID-19, o contato com pais e responsáveis se tornou um grande desafio para a realização do formulário online, pois muitos deles não possuem acesso diário ou contínuo aos conteúdos digitais, o que implica diretamente na aprendizagem e participação dos alunos nos encontros síncronos (aulas online).

VYGOTSKY apud FREIRE 1996, destacava que há muitos tipos de registro, em linguagens verbais e não verbais; todas, quando socializadas, historicam a existência social do indivíduo.

Com base nesse pensamento, o conhecimento da realidade de diferentes famílias que possuem os mais variados interesses culturais e enfrentam dificuldades que também podem estar presentes no nosso cotidiano, foi de extrema importância para que nosso trabalho pedagógico se tornasse mais acolhedor, acessível e com objetivos a serem alcançados, sempre buscando manter o diálogo e adaptando-se ao tempo de cada um.

2. METODOLOGIA

O questionário elaborado pelos residentes do RP (Residência Pedagógica) foi produzido através da plataforma Google Formulários, pois se trata de uma ferramenta bastante didática com a capacidade de armazenar as respostas, que podem ser consultadas a qualquer momento.

Foram construídas 48 perguntas a serem respondidas pelos familiares dos alunos da escola parceira, com diferentes abordagens, tais como: escolaridade, grau de parentesco com o aluno, acesso a livros, entre outras que serão destacadas ao longo deste texto. Foram 31 questões de múltipla escolha e 17 questões dissertativas de respostas curtas, organizadas em diferentes seções que englobam: Conhecer as famílias, Relação Família-Escola, O ambiente da criança e a vida prática e Acesso à internet e participação nas atividades.

Para a realização o formulário online, foi criado um grupo na rede social Whatsapp, formado pelos estudantes que atuam na escola em que as atividades estão sendo desenvolvidas, todos poderiam sugerir questões pertinentes que fossem contribuir nas nossas ações.

O envio das questões para as famílias se concretizou da seguinte maneira: os estudantes da Universidade se inseriram nos grupos das turmas da escola, tanto no Facebook como no Whatsapp, para buscar o contato inicial com a comunidade escolar. Também tivemos a oportunidade de apresentar o questionário para as famílias em um encontro síncrono que ocorreu através do Google Meet. Por fim, o link para que as questões fossem respondidas foi enviado no grupo das turmas, no aplicativo Whatsapp. Todos os dados obtidos foram analisados na aba “respostas”, localizada dentro da própria plataforma de formulários Google.

Sem dúvida alguma, o professor assume um papel de grande responsabilidade nesta nova realidade, inclusive, FREIRE (1996) destaca que o medo faz parte do processo de aprendizagem, do fazer do professor e da aventura de ensinar, criar, educar e aprender, e este foi um dos sentimentos que tivemos que lidar durante todo o planejamento, pois como não fomos preparados para enfrentar o ensino remoto, naturalmente houve insegurança na nossa prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse questionário foi respondido majoritariamente por mulheres, mães e avós com diferentes graus de escolaridade. Informações como essa estavam presentes na seção 1 do questionário (Conhecendo as famílias). Como resultado do formulário online, obtivemos 21 respostas que expuseram opiniões e fragilidades bastante semelhantes nas famílias. Evidentemente, os problemas relacionados à aprendizagem nesse contexto de ensino remoto são uma das maiores

preocupações dos responsáveis, conforme mostra a figura abaixo, presente em uma das seções do questionário:

Acesso à internet e a participação do(a) aluno(a) nas atividades

Como você avalia a aprendizagem da(o) aluna(o) no ensino remoto?

21 respostas

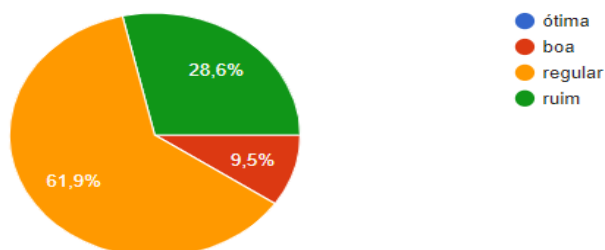


Figura 1 – Avaliação da aprendizagem do aluno pelo responsável.

Fonte: Elaboração dos Autores

Para entender o motivo pelo qual a aprendizagem das crianças era insatisfatória para os responsáveis, elaboramos uma pergunta dissertativa denominada: **“Quais são as maiores dificuldades encontradas para realização das atividades nesse período de ensino remoto?”**.

Obtivemos diferentes respostas, onde algumas dificuldades foram: Falta de tempo e paciência / Manter a concentração da filha / Mãe solo que precisa cuidar de mais três crianças pequenas.

O total de 85,7% dos responsáveis também relatou que somente as atividades do ensino remoto não será suficiente para que o aluno aprenda.

Relação Família-Escola

Apesar dos aspectos destacados anteriormente, 52,4% acham a escola boa, 38,1% acham ótima e 9,5% acham regular.

O ambiente das crianças e a vida prática

Como estudantes do curso de Pedagogia, é muito importante investigar e buscar informações relacionadas ao acesso dos alunos e seus familiares a livros, visto que no atual momento a leitura se torna uma grande aliada para deixar o ambiente mais ameno e contribuir para a aprendizagem. Os dados abaixo retratam como o distanciamento literário é bastante nítido na casa daqueles que responderam o questionário.

A sua família tem o hábito de ler livros?

21 respostas



Figura 2 – Hábitos de leitura da família.
Fonte: Elaboração dos Autores

Atualmente, estamos dando sequência ao trabalho desenvolvido dentro do Programa Residência Pedagógica, seguindo os objetivos da área da alfabetização, e sempre levando em consideração todo o caminho percorrido até chegar nos dados que foram expostos até o momento, pois, como afirma FREIRE (1996 p. 3): “O ato de observar envolve todos os instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento, pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade.”

4. CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos apresentados, pode-se concluir que o trabalho que vem sendo desenvolvido na escola que foi relatada nesta pesquisa busca estreitar o vínculo entre a Universidade pública e a comunidade escolar, para que eles possam expressar suas inquietudes e particularidades. Percebemos que a realidade das famílias é parecida, e que necessitam do apoio da escola e de programas como o Residência Pedagógica. A partir disso, buscaremos sempre aperfeiçoar nossa prática pedagógica para que todos possam se sentir representados e acolhidos, especialmente no momento tão sensível que estamos vivenciando, momento este que reflete diretamente na aprendizagem das crianças e na maneira que os professores procuraram se reinventar, pois conforme menciona NÓVOA (2020, p.9):

As melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens.

Para os bolsistas do RP, essa vivência vem sendo muito satisfatória, pois possibilitou a inserção e o conhecimento de uma realidade cultural, social e educacional diferente da nossa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I.** 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, M. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 21 jul. 2021.